

ANUÁRIO

2014

6

CIDADANIA ATIVA: AS MIGRAÇÕES

**– Uma experiência de aprendizagem com formandos
dos cursos de Educação e Formação de Adultos
da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos da Torre
– Câmara de Lobos.**

JOSÉ XAVIER DIAS

ANUÁRIO 2014

CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA DO ATLÂNTICO

ISSN: 1647-3949, FUNCHAL, MADEIRA (2014)

PP. 362 - 369



CEHA
CENTRO DE ESTUDOS DE
HISTÓRIA DO ATLÂNTICO

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

CIDADANIA ATIVA: AS MIGRAÇÕES

– Uma experiência de aprendizagem com formandos dos cursos de Educação e Formação de Adultos da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos da Torre – Câmara de Lobos.

JOSÉ XAVIER DIAS

– Professor e Coordenador dos Cursos de Educação e Formação de Adultos da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos da Torre – Câmara de Lobos

O presente artigo é uma súmula do trabalho realizado por uma turma dos cursos de Educação e Formação de Adultos, de nível Básico, equivalente ao 3.º ciclo de escolaridade, da escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre.

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre, criada em 1993, pela portaria nº 17/93 de 24 de fevereiro, encontra-se situada na freguesia e concelho de Câmara de Lobos e é frequentada por alunos oriundos deste concelho, na sua maioria provenientes do Bairro Social da Torre. Esta escola localiza-se numa área geográfica marcada por inúmeras desigualdades sociais e problemas a nível económico. Um considerável número dos seus habitantes tem poucas habilitações escolares, nomeadamente os agregados familiares dos nossos alunos do ensino diurno. Num estudo recentemente promovido pelo Projeto Europeu EUPARS (PROALV - Grundtvig), concluiu-se que mais de 50% dos pais dos nossos alunos possuem somente o 4.º ano de escolaridade.

A nível de População Escolar, no ano letivo de 2012/2013 a escola possui uma população de 780 alunos distribuídos pelos 2.º e 3.º ciclos (incluindo dois Cursos de Educação e Formação) e pelos cursos EFA (Ensino e Formação de Adultos).

Relativamente ao corpo docente e não docente a escola conta com 143 professores distribuídos pelos diferentes departamentos curriculares e níveis de ensino e com 48 funcionários nas várias funções. Salienta-se que nos cursos EFA lecionam atualmente 13 professores.

Ao longo dos últimos anos a nossa escola tem apostado no ensino para adultos, nomeadamente no ensino noturno recorrente 2.º Ciclo e 3.º Ciclos,

e em outras ofertas formativas nomeadamente o projeto «Nós Pais na Escola», Workshops e desde 2009 nos Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA).

Seguidamente faremos uma pequena abordagem à educação de adultos em Portugal. Ao longo dos últimos vinte observamos grandes mudanças na educação em Portugal e particularmente na educação de adultos.

Assim, durante 48 anos, no nosso país o regime autoritário não permitiu a implementação de um sistema de educação de adultos capaz de proporcionar a participação de todos em iniciativas de educação de formação ao longo da vida. Após o 25 de abril, reforçou-se a atenção do poder político sobre esta problemática e a sociedade civil desenvolveu igualmente um conjunto de iniciativas neste campo.

Com a lei de bases do sistema educativo (1986) a educação de adultos é enquadrada em torno de 3 valências: a formação profissional, o ensino profissional e a educação extraescolar. Mas a política pública de educação de adultos continuou a ser inexistente. Entre 1995 e 2002 foram avançadas propostas de relançamento da educação de adultos, com destaque para a criação da ANEFA (1999) e conseqüentemente dá-se o aparecimento do sistema de reconhecimento e validação de competências e o início dos cursos EFA. Os cursos de Educação e Formação para Adultos, visam elevar os níveis de habilitação escolar e profissional da população portuguesa adulta, através de uma oferta integrada de educação e formação que potencie as suas condições de empregabilidade e certifique as competências adquiridas ao longo da vida.

Estes cursos são então uma oferta de educação e formação para adultos, que possuam baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional e pretendam elevar as suas qualificações, assente em percursos flexíveis. Os mesmos cursos dão a possibilidade de adquirir habilitações escolares, com vista a uma (re)inserção e são constituídos por componente de **Formação Base** e de **Formação Tecnológica**, ou apenas uma destas. Os destinatários são todos os adultos com idade igual ou superior a 18 anos (a título excecional, poderá ser aprovada a frequência num determinado Curso EFA a formandos com idade inferior a 18 anos, desde que estejam inseridos no mercado de trabalho); todos aqueles que pretendam completar o 6.º, 9.º ou 12.º anos de escolaridade e todos os que pretendam completar os seus estudos e simultaneamente adquirir formação profissional de Nível I, Nível II, Nível III e Nível IV. Na Região Autónoma da Madeira os mesmos estão enquadrados através da Portaria n.º 80/2008, de 27 de junho, alterada pela Portaria 74/2011, de 30 de junho.

Esta formação reveste-se de uma importância estratégica no quadro das políticas de educação e formação ao longo da vida, na medida em que visa potenciar a qualificação da população adulta, por via da valorização das competências adquiridas, ao longo da vida, em diferentes contextos, no sentido de aumentar a competitividade do tecido empresarial, face aos desafios provocados pela globalização da economia e pela inovação tecnológica.

Estes sofreriam significativas alterações em 2005, com o início do programa Novas Oportunidades. Este programa assentava em dois pilares: fazer do ensino profissionalizante de nível secundário uma verdadeira e real opção e elevar a formação de base dos ativos.

Por fim em 2009 com a tomada de posse do vigésimo nono Governo a educação de adultos fica de novo sujeita a uma diluição. A Agência Nacional da Qualificação dá lugar à Agência Nacional da Qualificação e Ensino Profissional (2012), os CNO dão lugar aos Centros para a Qualificação e ensino Profissional e as inscrições para os cursos EFA a nível nacional, são congeladas.

Apesar da indefinição a nível nacional em redor da educação de adultos e dos Cursos EFA, felizmente na região a aposta na educação de adultos tem continuado. Desde aparecimento destes curso no ano letivo de 2008/2009 e de uma forma mais abrangente

a partir de 2009, o número de adultos inscritos (componente base, Dupla certificação e formações modelares) tem aumentado consideravelmente.

Exemplo disso é o que aconteceu na nossa escola. Desde o início deste projeto, no ano letivo de 2009/2010, temos vindo sempre a crescer. Assim, no primeiro ano tivemos 39 formandos matriculados em dois grupos e este ano tivemos matriculados 156 em 7 grupos diferentes.

No que concerne a formandos certificados orgulhamo-nos de referir que já certificamos (concluíram o percurso com sucesso), 52 formandos de B2 (equivalência ao 6.º ano); 60 de B3 e 52 do NS. O que perfaz 152 adultos certificados em 4 anos.

Os cursos EFA envolvem não somente os formandos mas também os seus familiares, como foi visível ao longo das atividades que iremos descrever.

Ao longo do ano letivo de 2012/2013, os formandos do Curso EFA B3B realizaram um conjunto de atividade relacionadas com a Cidadania ativa e as migrações / mobilidades. Este trabalho desenvolveu-se de forma interdisciplinar, e faz parte daquilo que se designa de Tema de Vida. Segundo o Referencial de Competências Chave, da Educação e Formação de Adultos, a base de coerência entre as quatro áreas de competências-chave (Matemática para a Vida, Tecnologias da Educação e Informação, Linguagem e Comunicação e Cidadania e Empregabilidade), incluindo a formação tecnológica, é assegurada por um conjunto de temas de vida que representam temáticas de natureza transversal significativas para os formandos de cada grupo (fig. 1). Os temas propostos pelo referencial são: Saúde, Consumo, Paz e Democracia, Ambiente e Ecologia, Multiculturalismo, Igualdade de Oportunidade, Defesa e preservação do património, Atividades económicas, Educação Rodoviária, Estética e Arte e Lazer e Tempo Livre. A partir dos temas de vida será então possível criar dinâmicas de formação centradas em atividades integradoras, uma vez que aquelas temáticas convocam competências dispersas em muitos domínios e áreas do saber. Trata-se de explorar o potencial de cada Tema no sentido de verificar as competências que, dentro de uma área ou componente de formação, podem colaborar na realização de uma tarefa complexa, que implica percorrer o caminho entre um desafio até às etapas e formas para o resolver.

O curso EFA_B3B,, da Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos da Torre, iniciou o seu percurso formativo em 2012/2013, teve inicialmente 34 formandos matriculados, com idades compreendidas entre os 17 e os 50 anos e uma média de idades de 35 anos. São todos naturais do concelho de Câmara de Lobos, sendo que a maioria reside na freguesia com o mesmo nome. Dos 19 formandos, somente 9 estão empregados e na sua grande maioria inscreveram-se nos cursos EFA para aumentar qualificações e retomar o percurso escolar, combater o desemprego e manter / progredir no emprego atual.

No início do corrente ano letivo os formandos em conjunto com a equipa pedagógica selecionaram o Tema de Vida (de entre a lista dos Temas de Vida propostos) e tendo em conta que 2013 era o ano Europeu dos Cidadãos, foi selecionado o tema O Multiculturalismo e o subtema: *A cidadania ativa: as migrações*.

O Tratado de Maastricht veio colocar a temática da **cidadania europeia** no centro das preocupações e intervenções das principais instâncias europeias.

Todos nós temos consciência das facilidades que encontramos em circular no espaço europeu, nomeadamente, no que se refere aos custos de deslocação, as (des)complicações na passagem de fronteiras, o acesso aos sistemas de saúde e outras.

Os cursos EFA (Educação e formação de Adultos) da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre, fazem suas, as dinâmicas e os processos da cidadania ativa. Enquanto formadores / educadores, cabe-nos uma maior responsabilidade em transmitir, incutir, sensibilizar, alertar e levar os formandos a incorporar estas questões da cidadania, e particularmente da cidadania ativa e da cidadania europeia, bem como, das questões que daqui derivam, nomeadamente da livre circulação pelo espaço europeu e dos direitos e deveres consignados nos principais tratados europeus.

O segundo passo depois de selecionar o tema a trabalhar, foi criar as questões geradoras e seguidamente elaborar uma planificação detalhada das atividades para o tema de vida no início deste ano letivo. As questões geradoras, propostas foram: *Que motivos levam um cidadão a emigrar?; Quais são os direitos e deveres que o cidadão deve conhecer ao emigrar?; Para onde se deve dirigir um cidadão a fim de se informar sobre os passos a seguir para*

emigrar?; Como é feita a inclusão dos imigrantes na sociedade portuguesa? e Quais as principais causas das mobilidades? .

Seguidamente, fez-se a contextualização do tema nas diferentes áreas de Competência Chave e iniciou-se a preparação e operacionalização das diferentes atividades.

Depois, ao longo do ano letivo os formandos realizaram as atividades previstas tanto dentro, como fora de sala de aula, sempre e com recurso à interdisciplinaridade. Todos os formandos demonstraram interesse na temática escolhida, participaram ativamente nas atividades relacionadas com a mesma, tais como visitas de estudos, conferências, atividades em sala de aula, entre outras, demonstrando-se sempre disponíveis para trabalhar em equipa. As atividades foram propostas com o intuito de proporcionar aos formandos fontes de informação ou oportunidades práticas de desenvolvimento do tema geral *Cidadania ativa: migrações*. Em novembro de 2012, os formandos visualizaram um filme denominado *As linhas de Wellington* no cinema Castelo Lopes no Madeira Shopping, onde era abordada a questão das mobilidades forçadas das populações. Participaram na conferência *Circunstâncias no feminino nas análises sobre as migrações*, proferida pela Professora Doutora Sónia Frias (ISCSP), na qual foi apresentado de forma detalhada o papel das mulheres no contexto das migrações.

Em janeiro de 2013, participaram na conferência *Mobilidades: de memórias e afetos (não) reza a história?* proferida pela Dra. Cláudia Faria e pela Dra. Graça Alves (CEHA), onde as oradoras abordaram a história das migrações na região e apresentaram o Projeto Memórias. De fevereiro até março de 2013, os formandos organizaram o ciclo de cinema Cidadania ativa onde se debatia o papel de emigração na nossa sociedade. Esta atividade foi planeada pela equipa pedagógica do referido curso e foram selecionados um conjunto de filmes que abordavam a temática das migrações de vários prismas. Depois da visualização dos diferentes filmes, os formandos preenchiam um guião e participavam num debate, orientado pelos formadores. De referir que nesta atividade também participaram formandos de outros cursos.

Em março de 2013, participaram na conferência *O papel crucial da mulher na dinâmica da emigração: O caso do Hawaii*, proferida pela Dr.ª Susana Caldeira

(Centro Cultural John dos Passos), no âmbito das comemorações do dia internacional da mulher. A oradora abordou o papel da mulher madeirense aquando das migrações para o Hawaii e também fez uma abordagem às migrações madeirenses para outros locais da região. Em abril de 2013, os formandos dinamizaram uma tertúlia que contou com a presença dos cônsules da República Bolivariana de Venezuela e do Brasil e convidados oriundos de vários países, tais como, Ucrânia, Rússia, China e Guiné Bissau. Esta tertúlia foi interessantíssima, porque os formandos puderam contactar com cidadãos de outros países que escolheram a Madeira para viver. Além a partilha de vivências os participantes deram alguns conselhos aos formandos que pretendem emigrar. Em maio de 2013, o grupo participou na conferência Dia de Europa - *Ano Europeu dos Cidadãos*, proferida pela Dra. Ana Margarida Neto da DRACE. Nesta conferência foi abordado o programa e os objetivos do ano Europeu dos Cidadãos e foi debatida a questão da cidadania europeia. No que concerne às atividades dentro de sala de aula, ao longo do ano letivo os formandos selecionaram informações sobre as migrações madeirenses ao longo dos tempos e compilaram trabalhos para a Apresentação Pública, envolvendo as horas de mediação e todas as Áreas de Competência.

A apresentação final de todos o trabalho realizados, começou a ser preparada com bastante antecedência e a mesma decorreu no dia 22 de maio de 2013, no Auditório da Casa da Cultura de Câmara de Lobos. Para além dos formandos e formadores dos Cursos EFA, estiveram presentes familiares e membros da comunidade em geral. À entrada do espaço foi colocado um placard onde os convidados puderam escrever mensagens acerca das migrações. A decoração do espaço ficou a cargo dos formandos. O grupo apresentou trabalhos realizados nas diferentes Áreas de Competências. Assim, em Cidadania e Empregabilidade elaboraram e apresentaram trabalhos sobre as migrações portuguesas, dos quais destacamos: *As migrações: um fenómeno atual; a emigração portuguesa para a europa na década de 60; os imigrantes em Portugal e as migrações madeirenses para a Venezuela e África do Sul*. Entre cada apresentação houve momentos lúdicos, tais como, leitura expressiva de um poema realizado em Linguagem e Comunicação; dramatização da canção “Mala de cartão” de Linda de Suza; Peça de teatro *As Barreiras Linguísticas*, encenada em Linguagem e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade, Língua Estrangeira

– Inglês, Mediação e Aprender com Autonomia e apresentação de testemunhos (vídeo) realizados nas sessões de Mediação e Aprender com Autonomia. Após esta sequência de trabalhos, foi apresentada a interpretação dos resultados de um inquérito acerca das migrações, aplicado aos formandos dos cursos de Educação e Formação de Adultos, da nossa escola. Este trabalho foi executado nas sessões de Matemática para a Vida, Tecnologias de Informação e Comunicação, Mediação e Aprender com Autonomia. Além dos trabalhos realizados pelas formandos, no programa constava uma conferência proferida pelo Diretor das Comunidades Madeirenses, Gonçalo Nuno dos Santos, que discursou sobre as migrações madeirenses, sobre o papel do Centro que dirige e deu alguns conselhos úteis para quem deseja emigrar. Estiveram também presentes neste evento representantes de Associações de Imigrantes na Madeira. Na parte final da apresentação, o grupo realizou um *flashmob* baseado em músicas portuguesas alusivas às migrações. Por fim foi feita a avaliação de todo o trabalho realizado.

Além das atividades referidas é de salientar, a participação ativa dos formandos na Semana Intercultural da Madeira, que decorreu no dia vinte e cinco de maio, no Jardim Municipal do Funchal, por convite da Direção Regional das Comunidades Madeirenses.

A Equipa Pedagógica considerou que tudo o que tinha sido planeado para o Tema de Vida e para a Apresentação Pública foi implementado e que o trabalho apresentado teve bastante qualidade salientando-se o empenho e dedicação de todo o grupo de formação.

Com este conjunto de atividades os formandos constataram que a diferença nem sempre é respeitada, havendo no nosso mundo muitas injustiças e concluíram que nem sempre olhamos para o outro como gostamos que o outro olhe para nós. Segundo Speir, P. 1991, *somos todos diferentes. O que é belo num sítio pode parecer feio ou ridículo noutro sítio*. Neste sentido sabemos que há pessoas que estranham os que são diferentes, mas esquecem-se que elas próprias são diferentes através dos olhos dos outros.

Posto isto devemos entender “O OUTRO e o diferente COMO PONTO DE PARTIDA” (Perrotti).

Este trabalho permitiu igualmente tomar consciência da necessidade de conhecer melhor não só o país de acolhimento, mas também os direitos dos emigrantes e imigrantes. Daí a importância das diferentes associações e outros organismos públicos e privados.

Para concluir gostaríamos de referir que este trabalho é a prova viva de que deveremos continuar a apostar na educação de adultos em Portugal. Esta deve manter uma abordagem holística e abrangente e contribuir para a eliminação das desigualdades e discriminações. Há que superar e prevenir visões instrumentalistas que reduzem a educação a servir o mercado e a privam da sua função transformadora e crítica. A natureza da educação como bem público

deve ser preservada, bem como o seu carácter de inclusão, a sua natureza livre e de qualidade.

Assim, a principal função da educação de adultos é ajudar as pessoas a compreender e a influenciar as mudanças económicas que os afetam. Esta é uma necessidade absoluta, se quisermos alcançar uma abordagem integrada do desenvolvimento sustentável, com coesão e coerência.

Terminamos com uma frase de Jennifer Rogers que diz “A arte de ensinar adultos é uma arte flexível e bastante diferenciada cujos princípios podem ser aplicados e adaptados a uma extensa variedade de situações de ensino”.

ANEXO

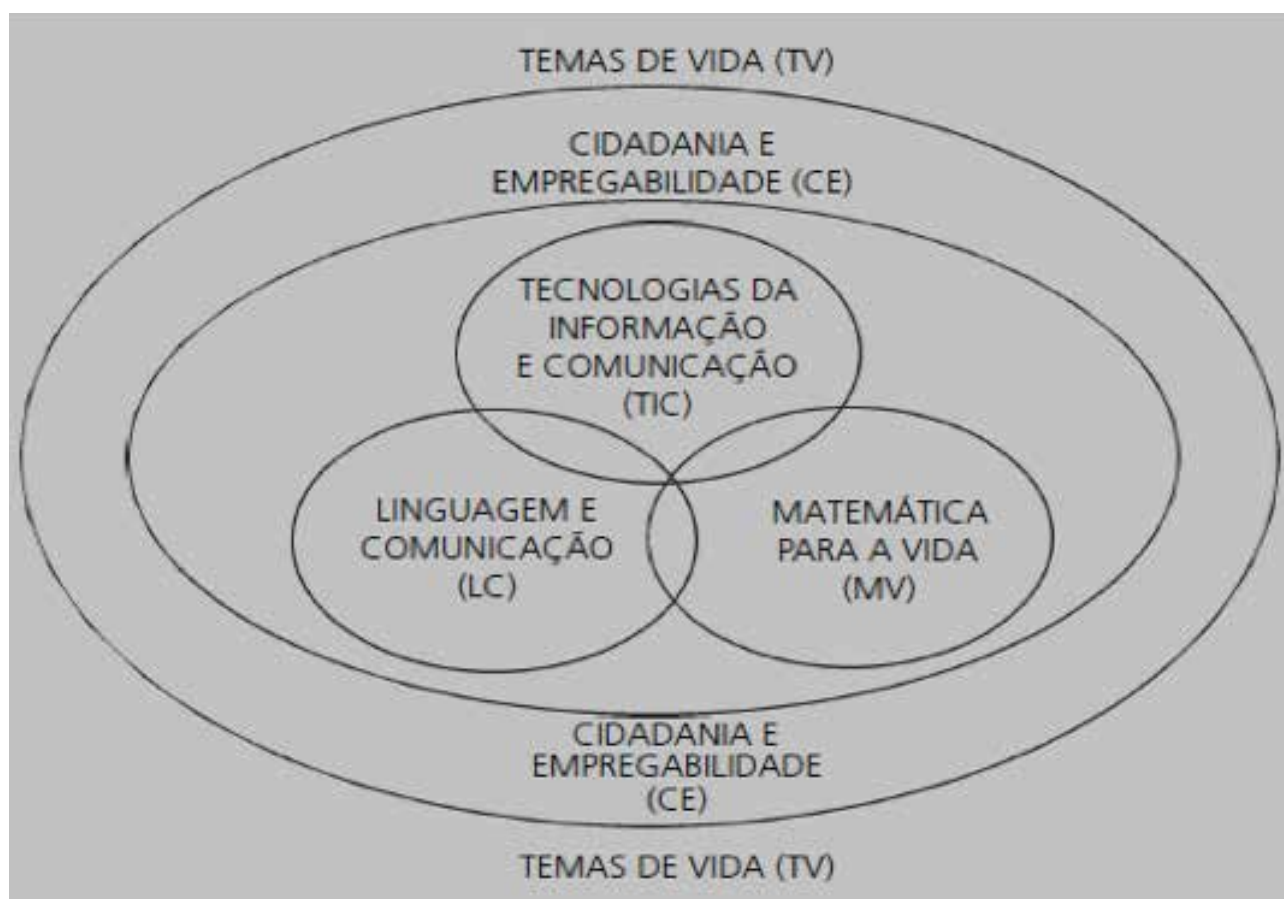


Fig. 1: In. Referencial de Competências Chave – Educação e Formação de Adultos

Referências Bibliográficas:

Spier, Peter (1991) Gente. Queluz: Ed. Impala

Referencial de Competências Chave – Educação e Formação de Adultos, 2006. Direcção-Geral de Formação Vocacional (DGFV),.

Revista Diversidades, N.º 39, 2013. Direcção Regional da Educação, Funchal.

Webgrafia:

<http://www.direitodeaprender.com.pt/>

<http://www.anqep.gov.pt/aaaDefault.aspx?f=1&back=1&codigono=57615817AAAAAAAAAAAAAAAAAA#temas>